



Diversidade de espécies da flora alimentícia utilizada numa comunidade rural do Nordeste Brasileiro

Species diversity of flora food used in a rural community of Northeast Brazil

BATISTA, Waldiléia Ferreira de Melo ^{1*}; SANTOS, Kelly Polyana Pereira¹;
LIMA, Adriana de Sousa¹, BARROS, Roseli Farias Melo de ¹

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), *wal_bio@hotmail.com (Autor); kellypolyana@hotmail.com; adrianbiologa@yahoo.com.br; rbarros.ufpi@gmail.com

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Plantas são utilizadas como fontes alimentícias desde os primórdios da humanidade. Objetivou-se levantar as espécies da flora utilizadas na alimentação humana na comunidade rural Novo Nilo/PI, Brasil, bem como distribuí-las em famílias, verificar as espécies de maior Valor de Uso e resgatar a sabedoria popular. Participaram da pesquisa 202 pessoas. Os dados foram coletados após submissão e aprovação da pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação direta. No extrativismo vegetal destaca-se o uso de coco-babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng) e nas roças as seguintes espécies: feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), arroz (*Oryza sativa* L.), milho (*Zeamays* L.). As espécies levantadas garantem a sobrevivência das populações rurais e o saber popular deve ser resgatado e mantido mediante *ações desenvolvidas pelas entidades responsáveis pela gestão da comunidade, para que não haja aculturação.*

Palavras-chave: etnobotânica; plantas alimentícias; agricultura familiar; subsistência; extrativismo.

Abstract

Plants have been used as food sources since the humanity's beginning. The objective was to search the flora species used for human consumption in the rural community Novo Nilo / PI, Brazil, as well as distribute them in families, verify the species with the highest Use Value and rescue popular wisdom. 202 people participated in the survey. The data were collected after submission and approval of the research in the Ethics and Research Committee of the Federal University of Piauí. Semi-structured interviews and direct observation were carried out. In the extractivism, the use of coco-babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng) and the following species: bean (*Phaseolus vulgaris* L.), rice (*Oryza sativa* L.), corn (*Zea mays* L.) is highlighted. The researched species guarantee the survival of rural populations and the popular knowledge must be rescued and kept through actions developed by the responsible entities for community's management, to avoid acculturation.

Keywords: ethnobotany, food plants; family farming; subsistence; extractivism.



Introdução

A humanidade utiliza plantas como recursos alimentícios desde os tempos pré-históricos (Nascimento *et al.*, 2013), representando uma alternativa de subsistência para comunidades rurais e contribuindo com a economia local e regional (Nesbitt *et al.*, 2010) em todas as partes do mundo.

A diversidade de plantas alimentares configura-se como a base da sobrevivência de grande parte da população mundial, pois promove a segurança alimentar e nutricional, principalmente das populações rurais, constituindo-se ainda como o sustentáculo da agricultura moderna, fornecendo material genético para o melhoramento das diferentes variedades produzidas por instituições de pesquisa e desenvolvimento (Santilli; Emperaire, 2006).

Neste sentido, revela-se de grande importância o conhecimento das espécies vegetais utilizadas na alimentação humana nas comunidades rurais visto que, estas informações podem contribuir para a conservação de ecossistemas no que diz respeito à adoção de práticas de manejo, além de contribuir para o resgate e preservação da cultura. (Albuquerque, 2005).

Objetivou-se levantar as espécies da flora utilizadas na alimentação humana, distribuí-las em famílias e verificar as espécies de maior Valor de Uso na comunidade rural Novo Nilo/PI, Brasil.

Material e Métodos

A comunidade Novo Nilo fica localizada no município de União/PI, população aproximada de 1.516 habitantes, distribuídas em 371 famílias.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Foi utilizada observação direta e entrevistas semiestruturadas (Bernard, 1988) com 202 pessoas, mediante a permissão dos entrevistados por meio do aceite, conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi realizada a técnica de turnê-guiada (Bernard 1988) com 10 informantes-chave. Após a coleta o material botânico foi herborizado segundo a Metodologia preconizada por Mori *et al.* (1989) e incorporado ao acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Utilizou-se bibliografia especializada e comparações com exsicatas para identificações das espécies. Adotou-se o Sistemas Cronquist (1981) e Judd *et al.* (1999) para as leguminosae. As abreviaturas dos nomes dos autores e as grafias das espécies estão de acordo com o sítio do IPNI (www.ipni.org).



Calculou-se o Valor de Uso (VU) das espécies, utilizando-se a Metodologia proposta por Phillips e Gentry (1993a e b), modificado por Rossato (1996). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva básica.

Resultados e discussão

As plantas alimentícias levantadas apresentam grande importância ecológica e econômica, sendo apontadas pelos moradores como garantia de sobrevivência familiar, já que as principais atividades econômicas da comunidade consistem no extrativismo vegetal e na agricultura de subsistência, principalmente com a prática de cultivos em roças. Situação semelhante foi verificada em comunidades rurais de mata atlântica na Bahia, por Carvalho *et al.* (2013).

As espécies são obtidas extraídas das matas mais próximas nos arredores da comunidade, e, principalmente cultivadas em diferentes unidades de paisagem como roças, hortas e quintais. As hortas localizam-se próximas às casas, facilitando seu uso. As roças contornam a comunidade ou são feitas nas vazantes às margens do rio Parnaíba, em terrenos afastados do centro da comunidade.

Foram registradas 68 espécies alimentícias, distribuídas em 34 famílias e 55 gêneros, destacando-se as famílias Arecaceae (6) e Anacardiaceae/Cucurbitaceae (5), como as famílias mais representativas. O maior destaque das Arecaceae é devido ao extrativismo realizado na comunidade, pois a mesma localiza-se em meio a um palmeiral. Destaca-se o uso de coco-babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex. Spreng) para retirada do leite e a produção do azeite para o uso nas refeições, configurando-se como as formas mais utilizadas para o consumo humano. Salmét *et al.* (2011), no Distrito Federal, destacam a importância das palmeiras na alimentação para as comunidades locais.

Nas roças cultivam-se, principalmente: feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), arroz (*Oryza sativa* L.), milho (*Zeamays* L.), mandioca (*Manihote sculenta* Crantz), macaxeira (*Manihot utilissima* Pohl.), abóbora (*Cucurbita pepo* L.), quiabo (*Abelmoschus esculentus* Moench) e melancia (*Solanum palinacanthum* Dunal). Fato similar se verifica em outros municípios do Estado (Aguiar; Barros 2012), no Nordeste brasileiro (Leite; Marinho 2014) e em outras regiões do país (Silva; Proença 2008).

Nas hortas destacam-se as hortaliças como coentro (*Coriandrum sativum* L.), cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.), pimentão (*Capsicum annuum* L.) e pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense* Jacq.) que são cultivadas principalmente nos quintais em canteiros erguidos, estes últimos constituem-se como uma particularidade das comunidades piauienses.



Ainda nos quintais das residências são encontradas as espécies frutíferas. Dentre as nativas, destacam-se a ocorrência de *Anacardium occidentale* L. (caju), maracujá *Passiflora edulis* Sims (maracujá), *Spondias lutea* L. (cajá), *Spondias purpurea* L. (Siriguela). Dentre as exóticas destacam-se *Mangifera indica* L. (manga), *Citrus aurantium* L. (laranja), *Malpighia glabra* L. (acerola), *Musa paradisiaca* L. (banana) e *Cocos nucifera* L. (coco-da-praia). O consumo de frutas é um dos elementos que demonstram como as famílias rurais observam a passagem do tempo, privilegiando em seu cardápio cotidiano o tempo das coisas (Carliet *et al.*, 2008).

Os resultados referentes ao índice Valor de Uso, o babaçu (*A. speciosa*) com VU=3,6, foi a espécie que apresentou maior valor. No entanto, as espécies *M. indica* (VU=0,70), *C. aurantium* (VU=0,58), e *M. glabra* L. (VU=0,55), apresentaram valores significativos e são consideradas de grande importância na alimentação das populações rurais.

As espécies alimentícias cultivadas ou extraídas nestas comunidades são mantenedoras de grande parte da população mundial, principalmente das populações mais pobres, visto que delas são retiradas a base de sustentação dessas famílias. O saber popular deve ser resgatado e mantido mediante a formulação de ações desenvolvidas pelas entidades responsáveis pela gestão das comunidades, para que não haja aculturação.

Conclusões

A utilização da flora alimentícia tem garantido a sobrevivência das comunidades rurais e mantido uma dinâmica sustentável, já que ao mesmo tempo alia uma tecnologia simples e barata e a preservação dos recursos, uma vez que mantém o policultivo de espécies e variedades que garantem a permanência da biodiversidade. Desenvolver políticas públicas que favoreçam a permanência e a manutenção de condições de trabalho das populações em comunidades rurais é uma forma de garantir a sobrevivência dessas comunidades e da biodiversidade.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 14, n.3, p.419-434. 2012.
- ALBUQUERQUE, U. P. Etnobiologia e biodiversidade. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2005.



BERNARD, H. R. *Research in cultural anthropology*. Sage. Newbury Park, CA, EEUU.1988.520 p

CARLI, A.P. et al. *Perspectivas no registro de saberes e práticas relacionados à agricultura, alimentação e artesanato em comunidade rural no Litoral Norte do RS*. In: Anais: II Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, 2008, Porto Alegre. Oficina 1 - Formas de Inovação e novos formatos tecnológicos no espaço rural, 2008. p. 1-28.

CARVALHO, J. S. B. et al. Uso popular das plantas medicinais na comunidade da várzea, Garanhuns-PE. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 13, n. 2, p. 58-65. 2013.

CRONQUIST, A. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: Columbia University Press. 1981. 1262 p.

IPNI. International Plant Names Index. Disponível em: <http://www.ipni.org>. Acesso em: 14 mai. 2014.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P. F. *Plant systematics: a phylogenetic approach*. Sunderland: Sinauer Associates. 1999.464 p.

LEITE, I. A.; MARINHO, M.G.V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. *Biodiversidade*—v.. 13, n. 1, p. 82, 2014.

MORI, S. A.; et al. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Ilhéus. Centro de Pesquisa do Cacau, 1989.104 p.

NASCIMENTO, V.T. et al. Knowledge and Use of Wild Food Plants in Areas of Dry Seasonal Forests in Brazil. *Ecology of Food and Nutrition*, v.52, n.4, p.317-43, 2013.

NESBITT, M. et al. Linking biodiversity, food and nutrition: The importance of plant identification and nomenclature. *Journal of food composition and analysis*, v.23, n.6, p.486-98, 2010.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. *Economic Botany*, v.47, n.1, p.15-32, 1993a.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H.. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. *Economic Botany*, v.47, n. 1, p.33-43,1993b.

SALM, R.; SARDIM, M. A. G.; ALBERNAZ, A. L. K. M. Abundância e diversidade de palmeiras no Distrito Florestal Sustentável da rodovia BR-163, Pará, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 11, n. 3, p.99-105, 2011.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE DEBATES E DEBATES
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 22, n.2, p. 481-492, 2008.

SANTILLI, J; EMPERAIRE, L. A agrobiodiversidade e os direitos dos agricultores indígenas e tradicionais. In: KUBO, R. R. et al (orgs). *Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia*. Vol. 3. Recife: Nupeea/ SBEE, p. 165-175. 2006.

ROSSATO, S. C. et al. Ethnobotany of caíçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). *Economic Botany*, v.53, n. 4, p. 387-395, 1999.